Saúde na Ilha de Matarandiba e Mapeamento Biorregional: Uma construção coletiva sobre as experiências de saúde na região

THALES CORDEIRO DE FREITAS (Estudante de Ciências Biológicas - UFBA e Bolsista do PROEXT-MEC/SESu),
JUSSARA RÊGO (Doutoranda em Geografia, UFBA - Coorientadora), MIGUEL DA COSTA ACCIOLY (Professor do Instituto de Biologia - Orientador)

Introdução

A ilha de Matarandiba é uma das ilhas da Baía de Todos os Santos. Nela vive uma comunidade predominantemente pesqueira e marisqueira, que traz consigo uma cultura própria sobre a saúde, que considera a importância desde o medicamento até o misticismo, passando pelo lazer. Tendo em vista tais características, a comunidade expressou a necessidade se organizar em torno desta temática, para que se mantenha fortalecida, beneficiando o grupo local. Assim, foram desenvolvidas atividades de extensão com base nas técnicas do Mapeamento Biorregional, que visa reconhecimento territorial, autovalorização e empoderamento da comunidades. As atividades foram desenvolvidas pelo laboratório Ecomar (Ecologia de Ambientes Costeiros e Maricultura), através do Programa MarSol (Mar&Cultura Solidária), com apoio do Programa PROEXT/MEC-Sesu.

Metodologia

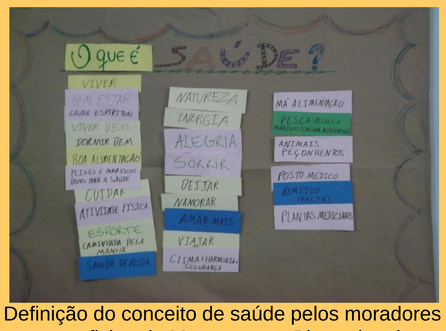
A metodologia usada foi uma abordagem de oficinas participativas com membros da comunidade dos mais diversos segmentos e gerações. Também foram utilizados trabalhos de coleta de informações dentro e fora da vila, além de material bibliográfico sobre o conhecimento popular e sobre o uso de plantas medicinais na manutenção e prevenção da saúde, questões de saúde coletiva e a função dos postos de saúde da vida de uma população. Todas as informações foram compiladas, compondo textos onde os conteúdos populares e os acadêmicos são complementares

Objetivo

O trabalho desenvolvido tem como objetivo desenvolver o Mapeamento Biorregional da saúde comunitária local da comunidade de Matarandiba.

Moradores se divertindo em passeio de canoa

Moradora cuidando das plantas medicinais da praça



Definição do conceito de saúde pelos moradores em oficina de Mapeamento Biorregional

Moradora em atendimento no posto de saúde da Vila

Mapa da Saúde de Matarantiba
(em construção)

Resultados e Discussão

As discussões promovidas pelo processo do mapeamento garantiram não somente a reunião dos conhecimentos tradicionais locais, mas também a visualização e o fortalecimento desses conhecimentos no território e sua importância para os moradores. Espera-se que o processo seja uma ferramenta de apoio nas lutas locais por melhorias na saúde da região frente a órgãos públicos e privados, assim como uma ferramenta de valorização da cultural da saúde local. Como fruto da sistematização dos conhecimentos locais, está em construção um mapa sobre a saúde na localidade. Os principais temas discutidos e sistematizados pela comunidade são:

Atividades de lazer – por serem estas uma forma muito importante de manutenção da saúde e prevenção de doenças;

Saneamento básico – visto que é um assunto debatido no âmbito federal, através do Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), sendo este o principal instrumento de base para políticas públicas nacionais na área nos próximos 20 anos (Ministério das Cidades, 2013) e crucial na manutenção da saúde uma vez que os problemas mais comuns de saúde tem causa na falta de saneamento ou na falta de manutenção do mesmo;

Parteiras e Rezadeiras – por representarem parte da história da região como uma alternativa à assistência à saúde;

Posto de saúde da família - que é o primeiro contato da população com os direitos à saúde formal;

Animais causadores de acidentes na pesca e mariscagem - por serem responsáveis por importantes perdas nas principais atividades geradoras de renda;

Plantas medicinais, seus usos e habitats - que são os principais recursos medicinais de acesso local, tanto por Matarandiba estar cercada de mata atlântica, quanto pela dificuldade de acesso a assistência à saúde formal. Chegou-se a um compilamento de 34 plantas, distribuídas em 3 diferentes regiões (quintal, mata e mata rasteira), das quais 5 foram listadas como as mais importantes no quesito quantidade de uso e tratamento de doenças graves (ariú, espinho cheiroso, mastruz, sabugueiro e tapete de oxalá).

Referências

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Plano Nacional de Saneamento Básico. Brasília. 2013.